

## DOSSIÊ POTÊNCIAS DOS QUADRINHOS: EDUCAÇÃO

A relação entre histórias em quadrinhos e educação sempre foi conflituosa. Nos Estados Unidos, as HQs foram censuradas nas primeiras décadas do século (era das *comic strips*), assim como num longo período de autorregulação que durou aproximadamente entre os anos 1950 e 1980, quando boa parte delas se submetia às ortodoxas (para dizer o mínimo) regras do *comics code authority*. A perseguição aos quadrinhos que se deu a partir dos anos 1940 nos EUA contaminou o resto do mundo: França, Itália, Brasil, entre outros, adotaram políticas semelhantes. A causa principal? Quadrinhos não seriam educativos para as crianças.

Pode-se questionar se este argumento seria um bode expiatório para outras causas que incluem interesses econômicos e uma tendência autoritária da alta modernidade, mas é inegável que parte do desenvolvimento dos quadrinhos enquanto potência midiática não ocorreu logo por eles terem sido sabotados em sua fase clássica. Estes fenômenos se desdobram em outras complicações quando sabe-se que HQs são usadas na alfabetização, no primeiro contato com a leitura, em provas de vestibular, etc. Ou seja, são uma cultura voltada à juventude no que ela tem de mais estimulante e novo.

Em seu segundo dossiê seguido dedicado à mídia dos quadrinhos, a *Memorare* procura investigar o estado atual das relações entre educação e quadrinhos no Brasil buscando fugir da mera aplicabilidade conteudística das HQs. Interessam-nos contextos que explorem também a linguagem, a inserção social e potência em geral desta forma de expressão. Nota-se um importante salto em direção à compreensão de uma literacia transmidiática que considere aprender e compreender a linguagem dos quadrinhos um processo pedagógico em si, capaz de inserir o leitor em relações de autocompreensão e compreensão do mundo. Neste sentido, os quadrinhos teriam chegado finalmente a uma pedagogia de si próprios e em si próprios.

Assim, abrimos o dossiê com artigos relacionados a processos educacionais, à escola e ao ensino destinado aos próprios quadrinistas. **Conceitos químicos explorados em tiras cômicas: interpretações de discentes do ensino superior**, de José Osvaldo Silva Cunha e Flávia Cristina Gomes Catunda de Vasconcelos, por meio de análise textual discursiva, realiza um estudo de caso com interessantes conclusões sobre o uso de tiras em quadrinhos no ensino de química. Também um estudo de caso, o artigo **Histórias em quadrinhos (HQ) como método avaliativo usado na educação sexual: investigações acerca da gravidez na adolescência**, de Roberta Seixas e Denise Maria Margonari Favaro, utiliza diferente metodologia, mas também investiga as capacidades que as HQs têm em se tornarem instrumento de elucidação social. Já **Suplementos infanto-juvenis: o suporte para a formação de quadrinistas na Paraíba**, de Rosildo Raimundo de Brito e Henrique

Magalhães, por meio de análise histórica, discute a influência de suplementos de jornal nas gerações que se sucedem entre os próprios quadrinistas.

A moralidade e seu aspecto educacional é assunto para outros dois artigos, que contam com uma perspectiva mais voltada à educomunicação: **Narrativas gráficas e moral: o que os super-heróis de Stan Lee podem nos ensinar sobre ética**, de Marciel Aparecido Consani, Adriano Augusto Vieira Leonel e Natalia Rosa Muniz Sierpinski, parte de três matrizes éticas para colocar sob escrutínio os famosos personagens encapuzados; já **Moralidade e civismo nas histórias em quadrinhos: o controle governamental**, de Amanda Marques de Carvalho Gondim e Thiago Vasconcellos Modenesi, retorna ao período da ditadura militar para investigar o material em quadrinhos publicado sob o filtro da “educação moral e cívica.”

Por fim, mais voltados à linguagem e ao subjetivismo dos quadrinhos estão os artigos **Um novo conceito de quadrinhos: as histórias em quadrinhos como um sistema semiótico particular**, de Alex Caldas Simões, que recupera a tradição pela definição da mídia para oferecer uma heurística educacional; e **Uma misteriosa chama: memória vegetal e a constituição de si através dos quadrinhos**, de Sabrina da Paixão Brésio, uma análise aprofundada de um romance multimídia de Umberto Eco tensionando a existência dos quadrinhos como memória vegetal.

Com material de excelente qualidade, esperamos contribuir para um maior esclarecimento sobre as históricas e complexas relações entre quadrinhos e educação, que ainda pairam em momento de indefinição. Boa leitura.

ORGANIZADORES

Alexandre Linck Vargas – UNISUL  
Ciro Inácio Marcondes - UCB

DOI: 10.19177/memorare.v7e120203-4